

Estratégias retóricas utilizadas por mestrandos da subárea de Análise do Discurso quando escrevem a metodologia de suas dissertações

Rhetorical strategies used by masters in the subarea of Discourse Analysis when writing the methodology for their dissertations

Carlos Eduardo Mourão da Rocha
Francisco Alves Filho
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Teresina-PI-Brasil

Resumo

O objetivo central deste trabalho é analisar a organização retórica de metodologias produzidas em dissertações da subárea de Análise do Discurso da área de Linguística, a fim de levar acadêmicos e educadores a refletirem acerca da natureza da escrita enquanto um processo situado em torno de gêneros, comunidade e disciplinas. Para isso, selecionamos 8 dissertações defendidas nos anos de 2020 e 2021 no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí – PPGeL/UFPI. Do ponto de vista teórico, fundamentamo-nos principalmente nas noções de cultura disciplinar (HYLAND, 2015), de gênero proposta por Swales (1990) e Miller (2009 [1984]) e de comunidades discursivas e propósitos comunicativos (SWALES, 1990, SWALES, 2016 e ASKEHAVE; SWALES, 2009). Nossa análise revelou a presença de dois passos ainda não descritos na literatura consultada, a saber *P7 – Descrevendo a identificação dos componentes do corpus/participantes da pesquisa* e *P13 – Explicando procedimento ou abordagem*.

Palavras-chave: Cultura Disciplinar; Escrita de mestrandos; Organização retórica.

Abstract

This work aims to analyze the rhetorical organization of methodologies produced in dissertations in the subarea of Discourse Analysis. For this, we selected eight dissertations defended in the years 2020 and 2021 in the Postgraduate Program in Letters of the Federal University of Piauí - PPGeL/UFPI. From a theoretical point of view, we rely mainly on the notions of disciplinary culture (HYLAND, 2015) of the genre proposed by Swales (1990) and Miller (2009 [1984]) and of discursive communities and communicative purposes (SWALES, 1990; SWALES, 2016; ASKEHAVE; SWALES, 2009). Our analysis revealed the presence of two steps not yet described in the consulted literature, namely *P7 - Describing the identification of the components of the corpus/research participants* and *P13 - Explaining procedure or approach*.

Keywords: Disciplinary Culture; Master's writing; Rhetorical organization.

Introdução

A dissertação é um gênero bastante valorizado na esfera acadêmica, pois sua produção é condição necessária à obtenção do título de mestre. Escrever uma dissertação, contudo, não é tarefa simples, pois o fato de ser um gênero cuja produção geralmente ocorre uma única vez, já que geralmente um pesquisador não produz mais de uma dissertação de mestrado na mesma área, dificulta o processo de aprendizagem de suas convenções, ainda mais em se tratando de acadêmicos ainda não totalmente familiarizados com os acordos tácitos da esfera acadêmica. Acreditamos que um grande desafio para os novatos seja a escrita da metodologia, pois a metodologia reflete valores muito particulares de uma comunidade acadêmica, como a preferência por certas abordagens e métodos.

Algumas pesquisas já se dedicaram a analisar do ponto de vista retórico a escrita de seções de metodologia (OLIVEIRA, 2002, BERNARDINO; ABREU, 2018 e MONTEIRO; ALVES FILHO, 2018). Pesquisas acerca da escrita de seções de metodologia produzidas na subárea de Análise do Discurso, no entanto, ainda não foram feitas no Brasil. Diante disso, nos propusemos a analisar a organização retórica de metodologias de dissertações da área de Análise do Discurso, com o intuito de melhor compreender quais passos retóricos esses mestrandos utilizam ao escreverem suas metodologias. Adotamos como aporte teórico desta pesquisa a Análise de Gêneros em uma perspectiva Sociorretórica, desse modo, nos valemos principalmente das noções de gênero como ação social (MILLER, 2009, [1984]), de gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva (SWALES, 1990, 2016; ASKEHAVE; SWALES, 2009) e de cultura disciplinar (HYLAND, 2015).

Compreendemos Análise do Discurso (AD) primeiro como um termo guarda-chuva que engloba diversas correntes teóricas, por exemplo, a Análise do Discurso Crítica, a Semiologia, dentre outras. Nossa análise também considerou Análise do Discurso como uma subárea da Linguística principalmente pela própria indicação feita pelos autores nas dissertações, que, conforme a sistemática do Programa de Mestrado, situavam as pesquisas da subárea como pertencentes a área de concentração da Linguística.

Diversos critérios podem ser adotados para considerar um certo *corpus* como vinculado a certa cultura disciplinar, conceito que ainda esclareceremos, contudo, neste trabalho, as culturas disciplinares analisadas são a cultura disciplinar da área de Análise do Discurso, compreendida como cultura disciplinar pelos valores comuns que compartilham,

apesar das diferenças, e, para não descaracterizar certos valores particulares, propomos uma descrição diferente para a Análise do Discurso Crítica, considerando-a como uma cultura disciplinar com particularidades que justifiquem essa escolha, como a preferência por pesquisas de campo, sem, no entanto, desvinculá-la da cultura disciplinar mais geral de Análise do Discurso.

Aportes teóricos: as dinâmicas dos gêneros na escrita acadêmica

Os gêneros, na perspectiva de Miller (2009, [1984, p.9]), são definidos como uma *ação retórica tipificada* desempenhada em *situações recorrentes*. Os estudos de Swales (1990) nos permitem associar essas *situações recorrentes* a certas entidades sociais concretas, as *comunidades discursivas*, “redes sociorretóricas que se formam para trabalhar em direção a um conjunto de objetivos em comum”ⁱ (tradução nossa)ⁱⁱ. Essas redes são dinâmicas e complexas e podem ser diferenciadas a partir de critérios como localização, tipos de atividades que desempenham etc (SWALES, 2016).

Para Swales (1990), o gênero é uma classe de textos cujos exemplares são organizados em função de propósitos reconhecidos pelos membros da comunidade discursiva e, depreende-se, que se mantêm coesos e estáveis, em certa medida, pelo “acordo”, explícito ou tácito, desses membros. A identificação do propósito comunicativo de um gênero, no entanto não é simples (ASKEHAVE; SWALES, 2009), já que mesmo os especialistas de uma dada área podem não concordar sobre o propósito de um dado gênero ou seção (cf. Rio Lima, 2019). Swales (1990) define que:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros experientes da comunidade discursiva e dessa forma constituem o fundamento lógico do gênero. Esse fundamento modela a estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas (SWALES, 1990, p. 58)ⁱⁱⁱ.

Swales (1990) vê o gênero como uma classe, ou seja, um conjunto de convenções associadas a um grupo de exemplares de textos que são reconhecidos socialmente enquanto um grupo. O critério funcional que mantém a coesão entre esses exemplares é o dos *propósitos comunicativos*. Desse modo, o propósito pelo qual as comunidades discursivas utilizam um dado gênero define a estrutura do discurso, pois restringe as possibilidades de ações retóricas disponíveis. A relação estreita entre os propósitos comunicativos e as

Estratégias retóricas utilizadas por mestrandos da subárea de Análise do Discurso quando escrevem a metodologia de suas dissertações

escolhas linguísticas que são feitas quando se produz um texto (para atender a esses propósitos) define a *organização retórica* desse gênero (ou seção).

Alves Filho (2018, p. 136) compreende a organização retórica como “o modo como, de forma um tanto idealizada, mas decorrente de análise empírica, uma dada seção de um gênero se organiza em termos de movimentos e passos retóricos”. O objetivo central de um modelo de organização retórica é, portanto,

oferecer um desenho de como, preferencialmente ou recorrentemente, os escritores numa dada comunidade discursiva organizam seus textos em termos funcionais e pragmáticos visando atingir certos propósitos comunicativos e retóricos (ALVES FILHO, p. 136).

Os movimentos retóricos mencionados são unidades discursivas que desempenham certas funções comunicativas (SWALES, 2004), ou, como descreve Alves Filho (2018, p. 138) indicar a citação entre aspas, unidades que indicam uma função retórico-comunicativa vinculada a certos agrupamentos de porções textos. Eles estão geralmente associados a seção típica de um dado gênero e sua contraparte textual é geralmente difusa. Ademais, sua formulação é mais dependente de critérios contextuais em relação aos passos retóricos.

Os passos retóricos, como observa Alves Filho (2018, p. 139) indicar a citação entre aspas, também chamados de estratégias ou subunidades, estão relacionados a porções particulares de texto, desse modo, a contraparte textual do passo retórico é geralmente precisa e localizável e sua formulação menos dependente de critérios contextuais, embora não os prescinda. Segundo Moreno e Swales (2018, p. 40), indicar a citação entre aspas a principal diferença entre passos e movimentos é que a interpretação de certas unidades textuais a nível de passos ocorre em termos bem mais específicos. Nossa análise, nesta pesquisa, pelas razões que explicaremos posteriormente na seção denominada ‘Percurso metodológico’, centra-se na identificação de passos retóricos, assim como fizeram Alves Filho (2018), Rio Lima (2019), dentre outros.

As dinâmicas de gênero também se estabelecem no que tange à relação dos acadêmicos com as *disciplinas*, “formas particulares de fazer as coisas – especialmente de usar a linguagem para se envolver com os outros de certas maneiras reconhecidas e familiares” (HYLAND, 2015, p. 34)^{iv}. Desse modo, os acadêmicos estão ligados a “uma teia de textos e discursos disciplinares, permitindo que criem um texto que eles assumem que o leitor

reconhecerá” (HYLAND, 2015, p. 33)^v, não por uma escolha racional e livre dos membros da comunidade, “mas porque a exposição constante a um discurso os leva a descobrir qual norma o grupo favorece” (HYLAND, 2015, p. 33)^{vi}. Também ocorre que os escritores experientes muitas vezes se apropriam dos discursos disciplinares para fazer um nome para si mesmos, marcando sua presença no texto (HYLAND, 2015).

Finalidades e organização retórica da metodologia de um trabalho acadêmico

Para Motta-Roth e Hendges (2010, p. 114), a finalidade da seção de metodologia de uma pesquisa “é apresentar os materiais e os métodos (participantes ou sujeitos, instrumentos, procedimentos, critérios, variáveis/categorias de análise etc.) a serem adotados”. A finalidade retórica da metodologia é “narrar os procedimentos de coleta e análise dos dados e descrever os materiais que levam à obtenção dos resultados” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 114 e 115).

Do ponto de vista de Gil (2021, p. 27), o conjunto de procedimentos adotados pelo pesquisador pode indicar a qualidade dos resultados da pesquisa, uma vez que, para avaliá-los “é necessário saber como os dados foram obtidos, bem como os procedimentos adotados em sua análise e interpretação”. É provavelmente por essa razão que muitas vezes a metodologia é retomada na seção de Considerações Finais (ARAÚJO, 2006), para que *resultados* e *metodologia* sejam postos lado a lado e conjuntamente avaliados pelo próprio autor e pelo leitor.

Dentre os pesquisadores que já analisaram a seção de metodologia, Oliveira (2002) propôs um modelo do funcionamento da seção em artigos acadêmicos da área de Linguística Aplicada composta por quatro movimentos retóricos: 1) descrição do *corpus* ou *participantes* da pesquisa; 2) descrição dos *materiais* ou *instrumentos*; 3) descrição dos *procedimentos*; e 4) descrição da *análise dos dados*.

Bernardino e Abreu (2018) propuseram um modelo das metodologias de artigos da área de Psicologia cujas duas movimentos retóricos mais recorrentes foram os movimentos ‘*Descrevendo os materiais ou instrumentos utilizados na coleta de dados*’ e ‘*Descrevendo procedimentos experimentais*’, ambos com a recorrência de 93,33% no *corpus* analisado. O modelo final proposto por esses autores ficou como vemos a seguir:

Estratégias retóricas utilizadas por mestrandos da subárea de Análise do Discurso quando escrevem a metodologia de suas dissertações

Quadro 1. Organização retórica da metodologia de artigos de pesquisa na área de Psicologia

MOV. 1: Descrevendo a amostra da pesquisa Passo 1 - Especificando o tamanho da amostra Passo 2 - Caracterizando o perfil dos participantes da amostra Passo 3 - Indicando a fonte de dados
MOV. 2: Descrevendo os materiais ou instrumentos utilizados na coleta de dados
MOV. 3: Descrevendo procedimentos experimentais
MOV. 4: Indicando aprovação por comitê de ética
MOV. 5: Descrevendo a análise de dados

Fonte: Bernardino e Abreu (2018), com adaptações

O modelo de Monteiro e Alves Filho (2018) – da metodologia de projetos de pesquisa da área de Linguística – foi o que apresentou o maior número de passos retóricos, como podemos observar abaixo.

Quadro 2. Organização retórica da metodologia de projetos de pesquisa na área de Linguística

MOV. 1: Apresenta a abordagem teórico-metodológica da pesquisa Passo 1.1 – Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa Passo 1.2 – Justificando a escolha da abordagem metodológica Passo 1.3 – Indicando a filiação teórica da pesquisa Passo 1.4 – Retomando o(s) objetivo(s) da pesquisa
MOV. 2: Descreve a etapa de revisão bibliográfica Passo 2.1 – Indicando os temas enfocados na revisão bibliográfica Passo 2.2 – Descrevendo o(s) procedimento(s) de revisão bibliográfica
MOV. 3: Descreve a etapa de coleta dos dados Passo 3.1 – Delimitando o <i>corpus</i> e/ou fonte do <i>corpus</i> da pesquisa Passo 3.2 – Justificando seleção do <i>corpus</i> Passo 3.3 – Descrevendo o(s) procedimentos e/ou instrumento(s) de coleta Passo 3.4 – Identificando o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa Passo 3.5 – Descrevendo o cenário da pesquisa
MOV. 4 – Descreve a etapa de análise dos dados Passo 4.1 – Descrevendo o(s) procedimentos de análise dos dados Passo 4.2 – Indicando a(s) categoria(s) de análise

Fonte: Monteiro e Alves Filho (2018)

De acordo com Monteiro e Alves Filho (2018), todos os movimentos apresentaram frequência bastante significativa, já que possuíam uma frequência acima de 70% no *corpus* analisado pelos autores. A exceção foi o movimento 2, que *descreve a etapa de levantamento bibliográfico*, presente em apenas 40% do *corpus*, menos da metade, e considerado pelos autores como passo opcional.

Vejamos agora, na seção seguinte, a metodologia desta pesquisa.

Percurso metodológico

O *corpus* da pesquisa foi composto de 8 dissertações de mestrado acadêmico^{vii} concentradas na área de Linguística, vinculadas à subárea^{viii} de Análise do Discurso, produzidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGeL/UFPI). As dissertações estão disponíveis em uma pasta do *Google Drive* cujo link de acesso está disponível no site do Programa^{ix}. As dissertações escolhidas foram produzidas nos anos de 2020 e 2021. Estabelecemos esse recorte temporal para podermos analisar as dissertações mais recentes possíveis quando da composição do *corpus*, pois, desse modo, seria possível fazer uma análise mais atualizada em termos do que os nossos resultados poderiam apresentar.

Catalogamos as seções por meio de códigos alfanuméricos seguindo os seguintes critérios de apresentação de dados informacionais: (i) número da dissertação, (ii) seção, (iii) ano de produção e (iv) subárea da Linguística, todas da subárea de Análise do Discurso (por exemplo, D1MET2020AD).

O *corpus* que analisamos é composto de dissertações da subárea de Análise do Discurso de três filiações teóricas: Semiologia, Análise do Discurso Materialista (ADM) e Análise do Discurso Crítica (ADC). Após a leitura do *corpus*, amparados pela revisão bibliográfica feita acerca da subárea, determinamos a filiação teórica das dissertações, que expomos a seguir para melhor esclarecer a representatividade do *corpus*. Buscamos representar igualmente as três filiações teóricas identificadas. Veja o quadro abaixo:

Quadro 3. Destrução das especialidades da subárea de Análise do Discurso presentes no *corpus*

Nº DA DISSERTAÇÃO NO CORPUS	FILIAÇÃO TEÓRICA
D1	Semiologia
D2	Análise do Discurso Materialista (ADM)
D3	Semiologia
D4	Análise do Discurso Materialista (ADM)
D5	Semiologia
D6	Análise do Discurso Crítica (ADC)
D7	Análise do Discurso Crítica (ADC)
D8	Análise do Discurso Crítica (ADC)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Nossa análise seguiu o seguinte roteiro: (i) investigamos a cultura disciplinar da subárea de Análise do Discurso; (ii) identificamos os passos retóricos no *corpus*; (iii) analisamos quantitativamente os passos baseando-nos em índices de recorrência.

Estratégias retóricas utilizadas por mestrandos da subárea de Análise do Discurso quando escrevem a metodologia de suas dissertações

A análise dos valores teórico-metodológicos da cultura disciplinar foi feita a partir da leitura de obras da área (MAINGUENEAU, 1997; BRANDÃO, 2004). A escolha dessas obras se deu a partir da indicação feita por dois professores experientes da subárea de Análise do Discurso.

A análise textual foi baseada no modelo da organização retórica de introduções de artigos de pesquisa proposto por Swales (1990), o modelo/método CARS – *Create a research space*. Fizemos duas adaptações principais no modelo/método de Swales (1990): (i) não trabalhamos com as noções de passos obrigatórios e (ii) trabalhamos na busca apenas de passos retóricos, abandonando a descrição de movimentos retóricos (ALVES FILHO, 2018).

Como os passos retóricos estão mais diretamente ligados a porções de textos localizáveis, decidimos trabalhar apenas com passos, em acordo com os seguintes argumentos: a) a definição dos movimentos está mais relacionada ao olhar do analista do que à materialidade do texto; b) os passos estão mais próximos da ação retórica executada pelos autores e por isso promovem uma descrição mais precisa de como agem esses autores; c) a *Sociorretórica* dá primazia ao modo como os sujeitos compreendem suas próprias ações (ALVES FILHO, 2018).

Ainda acerca dessa fase de análise textual é relevante destacar que a sinalização linguística de um passo retórico ocorre por meios de termos ou expressões verbais e nominais pragmaticamente associados a um propósito comunicativo específico, ou seja, a um propósito comunicativo específico pelo qual dada comunidade discursiva age por meio de dado passo retórico.

Depois de descritos, catalogamos os passos retóricos, para fins de análise quantitativa, em termos de frequência: alta, média e baixa, conforme o quadro a seguir. Realizações inferiores a 12,5% não foram consideradas passos retóricos. Adaptamos a metodologia de índices de frequência, adotada por diversos pesquisadores brasileiros (ALVES FILHO, 2018; RIO LIMA, 2019), especialmente os pesquisadores do Núcleo de pesquisa Cataphora/UFPI^x. Uma das razões para isso é facilitar a comparação posterior de achados dessas pesquisas.

Quadro 4. Categorias de recorrência dos passos retóricos no corpus

RECORRÊNCIA	PORCENTAGEM	QUANT. DE OCORRÊNCIAS POR EXEMPLAR
Alta	De 76% a 100%	Entre 6 e 8 exemplares
Média	De 38,6% a 75%	Entre 4 e 5 exemplares
Baixa	De 12,5% a 37,5%	Entre 1 e 3 exemplares

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Vejamos, a seguir, na próxima seção, os resultados e a discussão desses resultados.

A cultura disciplinar de Análise do Discurso

Segundo Orlandi (1986 *apud* BRANDÃO, 2014) existem dois tipos de teorias do discurso. O primeiro percebe a si mesmo como uma extensão da Linguística e, nesse caso, considera que os sentidos provenientes de um texto ou enunciado seriam dependentes essencialmente de elementos linguísticos, de tal modo que o discurso seria um elemento a mais, discreto, um outro nível da língua. O segundo vê uma relação necessária entre a exterioridade (condições de produção) e o *dizer*. Nesse sentido, todos os níveis da língua dependem de elementos externos para significar.

Mainueneau (1997) também discute a configuração da análise do discurso enquanto teoria da linguagem e percebe que há um grupo de linguistas que veem “uma hierarquia entre o que depende plenamente da linguística e o que seria *apenas* um conjunto de margens, de reincidências *pouco científicas* do núcleo rígido” (MAINGUENEAU, 1997, p. 12, grifos nossos) e outro “afirma, de início, a dualidade radical da linguagem, a um só tempo, integralmente formal e integralmente atravessada pelos embates subjetivos e sociais” (MAINGUENEAU, 1997, p. 12). Na perspectiva do primeiro grupo, faltaria à Análise do Discurso rigor teórico-metodológico.

Diante disso, percebemos, a partir da análise das obras supramencionadas, certa dificuldade em posicionar a Análise do Discurso enquanto uma subárea ou nível de análise. Desse modo, dois valores nos parecem importantes no que tange às metodologias de trabalhos da Análise do Discurso: (i) demonstrar que o percurso metodológico da pesquisa é adequado para descrever formações político-ideológicas e (ii) demonstrar simultaneamente rigor e flexibilidade no percurso metodológico que atestem a relevância dos achados e conclusões da pesquisa.

Estratégias retóricas da Análise do Discurso na escrita da metodologia

A produção da metodologia do gênero dissertação envolve uma série de passos retóricos direcionadas a descrever e narrar um conjunto de ações que traduzem os procedimentos realizados pelo pesquisador para a obtenção dos resultados da pesquisa. Este seria o propósito comunicativo mais evidente da metodologia. Para o cumprimento desse propósito nas dissertações analisadas em nosso *corpus*, os pesquisadores se valeram de 13 passos retóricos, conforme podemos verificar no quadro a seguir.

Quadro 5. Modelo da organização retórica dos passos retóricos de tipo metodológico de dissertações na subárea de Análise do Discurso^{xi}

Passos	Frequência	Status de descrição
P1 – Indicando a filiação teórica da pesquisa	75%	Monteiro e Alves Filho (2018).
P2 – Indicando a(s) categoria(s) de análise	62,5%	Monteiro e Alves Filho (2018).
P3 – Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa	87,5%	Monteiro e Alves Filho (2018).
P4 – Delimitando o <i>corpus</i> /arquivo e/ou fonte do <i>corpus</i> /arquivo da pesquisa	50%	Oliveira (2002), Bernardino e Abreu (2018) e Monteiro e Alves Filho (2018).
P5 – Justificando seleção do <i>corpus</i> /arquivo	75%	Monteiro e Alves Filho (2018)
P6 – Descrevendo o(s) procedimentos de análise dos dados	87,5%	Oliveira (2002), Bernardino e Abreu (2018) e Monteiro e Alves Filho (2018).
P7 - Descrevendo a identificação dos componentes do <i>corpus</i> /participantes da pesquisa	50%	Não descrito na literatura consultada.
P8 – Identificando o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa	37,5%	Oliveira (2002), Bernardino e Abreu (2018) e Monteiro e Alves Filho (2018).
P9 – Descrevendo o cenário da pesquisa	12,5%	Monteiro e Alves Filho (2018).
P10 – Indicando aprovação por Comitê de Ética	12,5%	Bernardino e Abreu (2018).
P11 – Justificando a escolha da abordagem metodológica	62,5%	Monteiro e Alves Filho (2018).
P12 – Explicando procedimento ou abordagem	12,5%	Não descrito na literatura consultada.
P13 – Descrevendo o(s) procedimentos e/ou instrumento(s) de coleta	50%	Oliveira (2002), Bernardino e Abreu (2018) e Monteiro e Alves Filho (2018).

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Podemos observar que a metodologia é construída por meio de um conjunto diversificado de ações retóricas. A maioria desses passos já foram descritos nas pesquisas realizadas por Oliveira (2002), Bernardino e Abreu (2018) e Monteiro e Alves Filho (2018), o

que sugere uma certa estabilidade no conjunto de escolhas disponíveis para os acadêmicos no que tange a escrita da metodologia nas Humanidades, ao menos nessas áreas.

Esses dados indicam o que é mais frequente no *corpus* desta pesquisa e possivelmente representam o que é mais comum para os acadêmicos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí, mas também nos sugerem o que é mais valorizado na Análise do Discurso. A narração e descrição de *procedimentos* e *instrumentos* metodológicos, por exemplo, foi bastante frequente. Na verdade, os acadêmicos dedicaram bastante espaço em suas dissertações para narrarem e descreverem minuciosamente os procedimentos adotados, de modo que, este passo parece ser bastante representativo dessa cultura disciplinar. Vejamos a seguir como se distribuiu a ocorrência e a ausência dos passos no *corpus*:

Tabela 1. Ocorrência/ausência dos passos retóricos de tipo metodológico nos exemplares das dissertações

	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	Q.
D1	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	+	9
D2	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	7
D3	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	+	-	-	7
D4	+	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	6
D5	+	-	+	+	+	+	-	-	-	-	+	-	-	6
D6	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	4
D7	-	+	+	-	-	+	+	+	+	+	-	-	+	8
D8	-	-	+	-	+	+	+	+	-	-	+	-	+	7
	6	5	7	4	6	7	4	3	1	1	5	1	4	

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Observando o quadro acima, constatamos que alguns passos ocorrem apenas nas dissertações D6, D7 e D8, a saber: '*Identificando o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa*', '*Descrevendo o cenário da pesquisa*' e '*Indicando aprovação por Comitê de Ética*'. O que há em comum em relação a essas dissertações é serem filiadas à Análise do Discurso Crítica (ADC). Esses passos presentes nas dissertações filiadas à Análise do Discurso Crítica estão relacionados a pesquisas cujos dados são gerados em campo, enquanto as pesquisas realizadas nas outras dissertações (D1, D2, D3, D4 e D5) os dados são gerados a partir de análises documentais e/ou bibliográficas. Desse modo, a organização retórica da metodologia de pesquisas da ADC é bem particular, com 8 passos, sendo 3 desses passos exclusivos dessa especialidade. Vejamos como ela ocorre:

Estratégias retóricas utilizadas por mestrandos da subárea de Análise do Discurso quando escrevem a metodologia de suas dissertações

Quadro 6. Modelo da organização retórica dos passos retóricos de tipo metodológico de dissertações na subárea de Análise do Discurso na especialidade de Análise do Discurso Crítica (ADC)

Indicando a(s) categoria(s) de análise
Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa
Descrevendo o(s) procedimento(s) de análise dos dados
Descrevendo a identificação dos componentes do corpus/participantes da pesquisa
Identificando o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa
Descrevendo o cenário da pesquisa
Indicando aprovação por Comitê de Ética
Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento(s) de coleta de dados

Elaborado pelos autores (2023)

Vejamos como a ocorrência e a ausência dos passos de tipo metodológico estão distribuídos entre as dissertações da Análise do Discurso (AD) do nosso *corpus* considerando a filiação teórica.

Tabela 2. Distribuição da ocorrência/ausência dos passos retóricos de tipo metodológico nas especialidades da subárea de Análise do Discurso

Passo	Análise do Discurso Materialista (ADM)	Análise do Discurso Crítica (ADC)	Semiolinguística
P1	++		+++
P2	++	++	++
P3	++	++	+++
P4	+		+++
P5	++		+++
P6	++	+	+++
P7	+	+++	
P8		+++	
P9		+	
P10		+	
P11	+	+	+++
P12			+
P13		+++	+

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Ainda pensando a respeito das dissertações filiadas à Análise do Discurso Crítica, constatamos, observando o quadro acima, que os passos P1, P4, P5 e P12 são exclusivos da Análise do Discurso Materialista e da Semiolinguística, o que reforça que a ADC (Análise do Discurso Crítica) possui uma organização retórica muito própria e justifica a proposição de uma descrição retórica própria, como o que propomos anteriormente.

Vejamos agora o modo como essas metodologias, das três filiações teóricas, estavam distribuídas ao longo das seções dos exemplares do *corpus*:

Tabela 3. Distribuição de passos retóricos de tipo metodológico nas seções das dissertações da cultura disciplinar subárea de Análise do Discurso

	INTR.	REV. DE LIT.	MET.	RES.	CONS. FIN.	QUANT.
D1	+	+	+	-	+	4
D2	+	-	+	-	-	2
D3	+	+	+	+	-	4
D4	+	+	+	-	+	4
D5	+	-	-	+	+	3
D6	+	-	+	-	-	2
D7	+	-	+	-	-	2
D8	-	-	+	-	-	1
TOTAL	7/8	3/8	7/8	2/8	3/8	

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Analisando a tabela acima, constatamos que a metodologia foi descrita e narrada pelos autores em todas as seções clássicas (Introdução, Revisão de Literatura/Referencial Teórico, Metodologia, Resultados e Considerações Finais). Também podemos constatar que as seções de Introdução e Metodologia apresentaram uma presença mais expressiva de passos de tipo metodológico.

Essa presença expressiva de passos retóricos de tipo metodológico na seção de Introdução pode indicar que para os autores da subárea de Análise do Discurso é importante indicar, desde o início da dissertação, como os resultados foram obtidos e analisados. Considerando o caráter argumentativo dos gêneros acadêmicos, já que na escrita acadêmica busca-se conduzir o leitor a uma dada interpretação (HYLAND, 2018), nos parece que o objetivo dessa estratégia adotada pelos autores dessa cultura disciplinar é, além de antecipar informações, gerando engajamento e curiosidade, tentar garantir aos leitores que o pesquisador tem clareza de como os dados foram gerados e analisados. O leitor é, desse modo, persuadido a ler e interpretar o trabalho com maior disposição para aceitar o percurso lógico proposto pelo autor.

Vejamos agora a descrição, acompanhada de exemplos, de cada um dos passos retóricos de tipo metodológico. No que tange o P1 – *Indicando a filiação teórica da pesquisa*, percebemos que a indicação de filiação teórica pode se dar pela explicitação de teorias, disciplinas ou autores. Este passo é sinalizado linguisticamente pelo uso de termos como “Análise do Discurso”, que indica uma disciplina; “aparato teórico”; nome de autores, por exemplo, “Dominique Maingueneau (2002, 2008)” etc. O propósito de P1 é indicar ao leitor em que escopo teórico a pesquisa está situada. Observe o exemplo a seguir:

Estratégias retóricas utilizadas por mestrandos da subárea de Análise do Discurso quando escrevem a metodologia de suas dissertações

Para esta pesquisa, utilizaremos **um aparato teórico essencialmente pautado nas concepções de Charaudeau (2001; 2010; 2016 e 2017)**, o qual desenvolveu estudos aprofundados acerca das teorias (Ethos e Teoria Semiolingüística) que utilizaremos neste trabalho. Ademais, utilizaremos, como **apoio teórico**, as noções de **Dominique Maingueneau (2002, 2008)** e **Amossy (2008 e 2018)** devido à relevância de seus estudos sobre o ethos. Também contaremos com as contribuições de **Moura (2012)**, **Moura et al (2015 e 2017)**, **Lopes et al (2018)** e **Galinari (2007)** para as discussões acerca do ethos e da Teoria Semiolingüística, bem como **Possenti (1998 e 2013)**, **Souza (2017)**, **Petterson (2018)**, **Bakhtin (1999)**, entre outros, para os apontamentos acerca do discurso humorístico e, por fim, **Dias (2018)** para as discussões sobre o discurso digital (D5MET2020AD, p. 13 e 14, grifos nossos).

O P2 – Indicando a(s) categoria(s) de análise tem o propósito de indicar ao leitor quais as categorias de análise estão sendo consideradas para a análise do corpus ou campo da pesquisa. O passo é sinalizado linguisticamente por meio de termos como “categorias de análise” ou a citação direta dessas categorias (por exemplo, “acional”, “representacional”, “identificacional” etc.). Neste último caso, apenas a leitura completa da dissertação e um pouco de conhecimento da teoria mobilizada permite reconhecer sua realização. Veja o exemplo abaixo:

Para o trabalho, a partir do trabalho com o arquivo, são mobilizados alguns **conceitos** fundamentais para a Análise de Discurso, tais como: as **condições de produção** tanto das notícias como da transfobia enquanto acontecimento na história do Brasil; as **posições sujeito** e, conseqüentemente, as **formações discursivas** em que cada uma se inscreve, bem como as possibilidades de **identificação** e **desidentificação**; além do trabalho com a **memória discursiva** (D2MET2020AD, p. 17, grifos nossos).

Por meio do passo P3 – Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa, caracteriza-se, tomando por base termos da Metodologia Científica comuns em manuais de escrita acadêmica, o tipo de pesquisa realizada. O passo é evidenciado em nosso corpus por meio de termos como “básica”, “qualitativa”, “descritiva”, “bibliográfica”, “qualitativo” etc. O propósito do passo é indicar a natureza da abordagem metodológica da pesquisa. Observe o exemplo a seguir:

A presente pesquisa configura-se como **básica quanto à finalidade**, uma vez que se propõe a aprofundar-se acerca do discurso literário de uma obra já bastante estudada. No tocante à **abordagem**, pode ser caracterizada como **qualitativa**, tendo em vista que analisa os fenômenos atribuindo-lhes interpretações com base no instrumental teórico, dispensando métodos estatísticos. **Quanto aos**

objetivos, podemos considerá-la como **descritiva**, visto que pretende esclarecer ao máximo um assunto já conhecido. Por fim, **quanto aos procedimentos de coleta de dados, apresenta-se como bibliográfica** pois tem como corpus uma obra literária (D3MET2021AD, p. 72, grifos nossos).

P4 – *Delimitando o corpus/arquivo e/ou fonte do corpus/arquivo da pesquisa* indica a composição do corpus da pesquisa ou descreve o campo da pesquisa. A sinalização linguística do passo ocorre por meio de termos como “montagem do arquivo”; “notícias sobre crimes publicados no site G1.com” (gênero, temática, local); “no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018, 2017 e 2018” (período) etc. O propósito do passo é delimitar para o leitor qual o corpus ou o lócus da pesquisa, como podemos observar no exemplo a seguir.

*Realizando uma pesquisa de caráter qualitativo, para a **montagem do arquivo**, foram analisadas **notícias sobre crimes transfóbicos publicadas no site G1.com no período de Janeiro de 2017 a Dezembro de 2018**, um **recorte temporal** que compreende um contexto de produção cujo período está contido entre os governos de Michel Temer e o período de transição para o de Jair Bolsonaro (D2MET2020AD, p. 16, grifos nossos).*

O P5 – *Justificando seleção do corpus/arquivo* apresenta os critérios utilizados pelo pesquisador para a composição de dado corpus ou as razões pessoais que o levaram a escolher um dado corpus ou campo. É sinalizado linguisticamente por meio de termos como “escolha”, “escolhido”, “propósito” etc. O propósito de P5 é apresentar motivos ao leitor de como o corpus foi delimitado. Observe o exemplo a seguir:

*A **escolha dos contos deve-se** à presença de personagens que demonstrem atitudes de caráter delinquente. O corpus selecionado **foi escolhido com o propósito de** trazermos a investigação das problemáticas sociais na literatura contemporânea, a partir da perspectiva da Análise do Discurso, uma vez que boa parte das pesquisas priorizam a abordagem das mazelas sociais em termos meramente sociológicos. [...] Além disso, é importante ressaltar que **a escolha do corpus foi movida pelo** desejo do aprofundamento e continuação de outra pesquisa, na modalidade de Iniciação Científica Voluntária (ICV), realizada junto à Universidade Federal do Piauí (D3MET2020AD, p. 72 e 73, grifos nossos).*

Por meio de P6 – *Descrevendo o(s) procedimento(s) de análise dos dados*, o autor narra as ações metodológicas realizadas para atingir os resultados da pesquisa. A sinalização linguística ocorre por meio de verbos que indicam ação, tais como “transcrevemos”, “utilizamos” (como já havia observado Motta-Roth e Hendges, 2010); ou termos como “transcrição”, “análise” etc. Verifique o exemplo a seguir:

Estratégias retóricas utilizadas por mestrandos da subárea de Análise do Discurso quando escrevem a metodologia de suas dissertações

Ademais, **para efeito de análise, transcreveremos** apenas os trechos pertinentes para as análises. Uma vez selecionado o trecho, **utilizaremos** as regras do Projeto NURC (Norma Urbana Culta), da UFRJ, para direcionar a **transcrição** (D5MET2020AD, p. 16, grifos nossos).

Vejamos o P7. Para evitar se referir pelo nome real dos participantes da pesquisa ou para não revelar a autoria de um texto que faz parte de um corpus de análise, os autores fazem uso de nomes de plantas, objetos, personagens, animais ou códigos numéricos/alfanuméricos. É este o propósito expresso no passo P7 – *Descrevendo a identificação dos componentes do corpus/participantes da pesquisa*, como podemos observar no exemplo a seguir.

A partir dos aceites dos professores organizei um quadro de visitas às escolas do campo, escolhi para a **nomeação** nomes de pássaros nativos do estado do Maranhão, conforme a tabela:

QUADRO 10. DATA DAS VISITAS AS ESCOLAS

Nº ORD	DATA	PROFESSOR	DISTRITO
1.	11/06/2019	Andorinha	2º
2.	12/06/2019	Beija-flor	2º
3.	13/06/2019	Bem-te-vi	2º
4.	14/06/2019	Chororó	3º

[...] (D6MET2020AD, p. 91, grifos nosso, exceto o negrito na tabela).

A provável razão que justifica a presença desse passo no corpus é o atendimento de uma exigência que os comitês de ética de instituições de pesquisa fazem de que em toda pesquisa deve-se garantir o anonimato dos participantes. E é claro que esta escolha também serve para facilitar a referência aos exemplares do corpus ou aos participantes.

Este passo ainda não havia sido descrito na literatura consultada. Nos exemplares em que ele estava presente (ou seja, D2, D6, D7 e D8), os nomes atribuídos aos componentes do corpus ou participantes da pesquisa foram organizados em tabelas. O passo foi comum em pesquisas caracterizadas pelos próprios autores como *de cunho etnográfico*, nas quais o procedimento ou ferramenta de *entrevistas* era comum. A exceção foi a D2 cuja natureza da pesquisa era documental e não envolvia participantes.

O P8 – *Identificando o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa* identifica a que grupo pertencem os sujeitos da pesquisa. É sinalizado por meio de termos como “critério de participação”; “professores alfabetizadores de classes multisseriadas” (profissão); “oito mães” (grupo social); “na faixa etária de 31 a 46 anos” (idade); “com diferentes níveis de

escolaridade” (nível de escolaridade); “variando desde o nível fundamental até a especialização em uma dada área, e com ocupações também distintas” (profissão) etc. O passo cumpre o propósito de caracterizar os participantes da pesquisa. Observe o exemplo a seguir:

Participaram, assim, oito mães na faixa etária de 31 a 46 anos, com diferentes níveis de escolaridade, variando desde o nível fundamental até a especialização em uma dada área, e com ocupações também distintas. Há, no grupo, dona de casa, professora, autônoma, psicopedagoga e microempresária. Todas as participantes têm filho ou filha que recebeu o diagnóstico de autismo (D8MET2021AD, p. 48, grifos nossos).

O P9 – *Descrevendo o cenário da pesquisa*, também comum em pesquisas descritas como *de cunho etnográfico*, descreve para o leitor o cenário onde a pesquisa foi realizada. Sua sinalização linguística ocorre por meio de termos que indicam localização como, por exemplo, “EEM Florestan Fernandes” (nome próprio de um lugar); “localizada no”; “a 45km do” etc. Esse passo cumpre o propósito de indicar o local observado na pesquisa, do qual se pôde extrair dados. Observe o exemplo a seguir:

A pesquisa foi realizada nos espaços da EEM Florestan Fernandes, localizada no assentamento Santana, a 45km do município Monsenhor Tabosa, na macrorregião Sertão dos Inhamuns do estado Ceará (D7MET2020AD, p. 52, grifos nossos).

O P10 – *Indicando aprovação por comitê de ética* indica a etapa de aprovação do projeto de pesquisa em Comitê de Ética. A sinalização linguística do passo ocorre por meio de termos como “aprovação” e “Comitê de Ética”. O propósito do passo é indicar que a pesquisa foi aprovada por um comitê de ética e que, portanto, foi realizada dentro dos parâmetros éticos esperados. Observe um exemplo: “A fase de acesso ao campo teve início após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição” (D7MET2020AD, p. 55, grifos nossos).

No P11 – *Justificando a escolha da abordagem metodológica* os autores justificam a escolha da abordagem metodológica, mas também a escolha de procedimentos ou ferramentas. As pistas linguísticas que indicam a presença do passo são “opção”, “pertinentes”, “possibilita”, “é útil” etc. O propósito do passo é argumentar acerca da adequação da metodologia aos objetivos propostos na pesquisa. Veja um exemplo:

Estratégias retóricas utilizadas por mestrandos da subárea de Análise do Discurso quando escrevem a metodologia de suas dissertações

As entrevistas de cunho etnográfico são, por primazia, entrevistas semiestruturadas, uma vez propiciar a obtenção de uma variedade de informações quanto ao tema. A **opção** por este tipo de entrevistas **deu-se pela capacidade que têm de propiciar ao pesquisador dados pertinentes tanto de modo qualitativo como quantitativo** e, neste estudo, elas foram direcionadas a acontecer de maneira prosaica e natural, no sentido de que cada uma expressasse o que considerasse relevante (D8MET2021AD, p. 49, grifos nossos).

No P12 – *Explicando procedimento ou abordagem* os autores trazem uma explicação do que é e de como funciona uma dada abordagem metodológica. Acreditamos que esse seja um modo de o autores caracterizarem suas próprias pesquisas e simultaneamente justificarem a adequação da metodologia. A sinalização linguística desse passo ocorre por meio de expressões como “a pesquisa qualitativa se configura como” (em *a pesquisa*, o artigo *a* tem valor generalizante, ou seja, o autor fala das pesquisas qualitativas de modo geral) ou a “abordagem qualitativa se trata de”. O propósito desse passo, ainda não descrito na literatura consultada, é explicar a abordagem adotada e, desse modo, caracterizar a própria pesquisa. Veja um exemplo:

Portanto, **a pesquisa qualitativa se configura como** um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais, por exemplo. Dessa forma, Marconi e Lakatos (2010) explicam que **a abordagem qualitativa se trata de** uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento [...] (D1MET2020AD, p. 84, grifos nossos).

O P13 – *Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento(s) de coleta* consiste na indicação de *procedimentos e/ou ferramentas (instrumentos) de coleta de dados*. A sinalização linguística desse passo ocorre por meio de termos como “instrumentos”, “entrevistas”, “observação” etc. O passo cumpre o propósito de relatar como os dados da pesquisa foram extraídos. Veja um exemplo:

Nesse sentido, os **instrumentos** mais utilizados foram a **entrevista (semiestruturada)**, a **observação, as notas de campo**, o acompanhamento da aula por meio da visita à escola, a **coleta de artefatos (fotografias)**, tendo como objetivo compreender e interpretar a realidade dos professores alfabetizadores que se inserem na perspectiva da educação do campo, em turmas multisseriadas (D6MET2020AD, p. 83 e 84, grifos nossos).

Desse modo, constatamos que a subárea de Análise do Discurso se vale de um conjunto amplo de passos retóricos para narrarem e descreverem suas metodologias, o que também ocorre nas pesquisas realizadas por Monteiro e Alves Filho (2018) e Bernardino e Abreu (2018), já que estes pesquisadores também observaram um conjunto amplo de passos retóricos na escrita da seção. Essa maneira de organização retórica, ao nosso ver, reflete duplamente os valores da comunidade discursiva, ou seja, os pesquisadores da subárea de Análise do Discurso do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGeL/UFPI) e da própria cultura disciplinar. Definir o critério que intervém de modo mais determinante depende de futuras pesquisas acerca dessa cultura disciplinar.

Por fim, o passo *P6 – Descrevendo o(s) procedimentos de análise dos dados* chama atenção na cultura disciplinar não só pela sua alta frequência, mas pelo espaço expressivo destinado a ele. Na verdade, os autores despendem bastante esforço em descrever e narrar os procedimentos, o que pode indicar um propósito mais saliente.

Considerações Finais

A presente pesquisa analisou a organização retórica de metodologias de dissertações da área de Análise do Discurso do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGeL/UFPI). A análise demonstrou a presença de 13 passos retóricos, sendo 2 passos ainda não descritos nas pesquisas prévias consultadas (MONTEIRO; ALVES FILHO, 2018; BERNARDINO; ABREU, 2018), a saber: *P7 - Descrevendo a identificação dos componentes do corpus/participantes da pesquisa* e *P13 – Explicando procedimento ou abordagem*.

A descrição de organização retórica proposta está muito próxima a organização retórica de áreas das Humanidades como a Linguística Aplicada (cf. Monteiro e Alves filho, 2018) e a Psicologia (cf. Bernardino e Abreu, 2018). Esse modelo permitiu compreender melhor as práticas de escrita acadêmica de mestrandos da Análise do Discurso, o que auxilia na reflexão que a própria área pode fazer acerca de suas próprias práticas e no ensino de escrita acadêmica na universidade. Notamos, por exemplo, que para os acadêmicos da AD a metodologia não é algo que se restringe a uma seção específica, já que também está presente em todas as seções da dissertação. Mais que isso, constatamos que teoria e metodologia se coadunam nessa cultura disciplinar, de modo que é comum na subárea adotar fundamentos teórico-metodológicos.

Por fim, considerando que “a teoria sociorretórica dá primazia para [...] os modos como os próprios sujeitos concebem suas práticas” (ALVES FILHO, 2018, p. 139), acreditamos

Estratégias retóricas utilizadas por mestrandos da subárea de Análise do Discurso quando escrevem a metodologia de suas dissertações

que sejam necessárias pesquisas futuras de natureza etnográfica, com entrevistas, por exemplo, que busquem saber dos autores, orientadores etc. da Análise do Discurso como eles concebem suas próprias práticas de escrita de percursos metodológicos.

Referências

ALVES FILHO, Francisco. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 18, n. 1, p. 131-158, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6398201812071>. Acesso em: 11 jun. 2022.

ARAÚJO, Antonia Dilamar. Práticas discursivas em conclusões de teses de doutorado. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 6, n. 3, p. 447-462, set./dez. 2006. Disponível em: https://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/linguagem_discurso. Acesso em: 6 dez. 2021.

ASKAHAVE, Inger; SWALES, John. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, Benedito. BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica. **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009.

BERNARDINO, Cibele Gadelha; ABREU, Nícollas Oliveira. A unidade retórica de Metodologia em artigos empíricos da cultura disciplinar da área de Psicologia: uma investigação socioretórica. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 18, n. 4, p. 887-918, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398201812954>. Acesso em: 10 out. 2022.

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 2. Ed. Rev. Campinas: UNICAMP, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2021.

HYLAND, Ken. Genre, discipline and identity. **Journal of English for Academic Purposes**, v. 19, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1475158515000193>. Acesso em: 8 out. 2022.

HYLAND, K. Disciplinas e discursos: interações sociais na construção do conhecimento. In: DIEB, M. (org.). **A aprendizagem e o ensino da escrita: desafios e resultados em experiências estrangeiras**. Campinas: Pontes, 2018.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. 3. Ed. Campinas: Pontes, 1997.

MILLER, Carolyn. Gênero como ação social. In: MILLER, Carolyn. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Trad. Angela Paiva Dionísio; Judith Chambliss Hoffnagel. Recife: PPGL-UFPE, 2009 [1984].

MONTEIRO, Beatrice; ALVES FILHO, Francisco. Organização retórica da seção metodologia do gênero projeto de pesquisa: uma análise de projetos na área de Linguística. **Linguagem em Foco**, v. 10, n. 1, p. 13-26, 2018. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1185>. Acesso em: 10 out. 2022.

MORENO, Ana; SWALES, Jonh. Strengthening move analysis methodology towards bridging the function-form gap. **English For Specifics Purposes**, v. 50, p. 40-63, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0889490617303332>. Acesso em: 11 mai. 2023.

MOTTA-ROTH, Désirré; HENDGES, Graciela. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

OLIVEIRA, Flávia Medianeira de. A configuração textual da seção de metodologia em artigos acadêmicos eletrônicos de linguística aplicada. **Revista Eletrônica Vidya**, v. 21, n. 37, p. 237 - 252, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/480>. Acesso em: 8 jun. 2022.

RIO LIMA, Carol. **Estratégias retóricas do gênero projeto de pesquisa nas áreas de linguística e química**: relatando pesquisas prévias, indicando lacuna de pesquisa e problemas do mundo real. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

SWALES, Jonh. **Genre Analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, Jonh. Reflections on the concept of discourse community. **Asp**, v. 69, p. 7 - 19, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/asp.4774>. Acesso em: 11 jun. 2022.

Notas

ⁱ Todas as traduções são de nossa autoria.

ⁱⁱ “sociorhetorical networks that form in order to work towards sets of common goals” (SWALES, 1990, p. 9).

ⁱⁱⁱ “A genre comprises a class of communicative events, the member of which share some set of communicative purposes. These purposes are recognized by the expert members of the parent discourse community, and thereby constitute the rationale for the genre. This rationale shapes the schematic structure of the discourse and influences and constrains choice of content and style” (SWALES, 1990, p. 58).

^{iv} “particular ways of doing things e particularly of using language to engage with others in certain recognised and familiar ways” (HYLAND, 2015, p. 34).

^v “a web of disciplinary texts and discourses, allowing authors to create a text they assume the reader will recognize” (HYLAND, p. 33).

^{vi} “but because constant exposure to a discourse leads them to work out what norm the group favours” (HYLAND, p. 33).

^{vii} As áreas de concentração deste mestrado são *Literatura e Linguística*. Esta última é composta de três linhas de pesquisa, quais sejam *Texto, discurso e gêneros como práticas sociais*, *Gramática e Léxico: descrição e ensino* e *Variação Linguística e Oralidade e Letramentos*. As dissertações que compõem nosso corpus, da subárea de Análise do Discurso, estão presentes na linha de pesquisa *Texto, discurso e gêneros como práticas sociais*.

viii Embora a árvore de conhecimento da Capes e do CNPq não apresentem a Análise do Discurso como subárea da Linguística, iremos, neste trabalho, nos referir a ela assim devido a uma convenção dos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação, já que as pesquisas de nosso *corpus*, conforme a leitura que fizemos, e que se identificam com a noção de AD deste trabalho, estavam vinculadas a área de concentração de Linguística.

<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/0B5wrKyOZNBYSy1LQjhQQW5pUHc?resourcekey=0-3laLfBOW4xZFsjUOeD5Eg>.

x Núcleo de pesquisa em Texto, Gênero e Discurso.

xi A descrição busca representar a ordem mais comum de como esses passos foram realizados no *corpus*.

Sobre os autores

Carlos Eduardo Mourão da Rocha

Estudante de graduação do curso de Letras Português da Universidade Federal do Piauí, Coordenação de Letras Vernáculas (CLV/UFPI). Desenvolve pesquisas no campo da análise de gêneros da esfera acadêmica, financiadas pelo CNPq, enquanto aluno participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), sob orientação do Prof. Dr. Francisco Alves Filho. E-mail: carlos.eduardo.mourão@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8058-3968>.

Francisco Alves Filho

Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente é professor Titular da Universidade Federal do Piauí. Coordena o Núcleo de Pesquisa Cataphora através do qual coordena pesquisas sobre letramento acadêmico com foco na escrita de projetos de pesquisa. Atualmente, está desenvolvendo, também, pesquisas sobre Pareceres de Periódicos na área de Linguística. E-mail: chicofilhoo@ufpi.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2284-4197>.

Recebido em: 12/03/2023

Aceito para publicação em: 13/04/2023